



## **Ações educativas com adolescentes sobre gravidez, doenças sexualmente transmissíveis e drogas**

### **Educational activities with teens about pregnancy, sexually transmitted diseases and drugs**

Gislany da Rocha Brito<sup>1</sup>; Regina Célia Vilanova Campelo<sup>2</sup>; Rowenny Karla Moura Ramos<sup>3</sup>; Elanne Nunes dos Santo<sup>4</sup>; Eugênio Barbosa de Melo Júnior<sup>5</sup>; Jackson Júnior Vieira de Castro<sup>6</sup>; Wylania Jéssica Gomes de Araújo<sup>7</sup>; Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>8</sup>

#### **RESUMO**

O estudo objetivou identificar o conhecimento de adolescentes sobre gravidez, doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e drogas. Pesquisa descritiva com 149 estudantes do município de Picos-PI. A coleta dos dados ocorreu de janeiro a fevereiro/2014, com uso de um questionário contendo as seguintes variáveis: dados socioeconômicos, gravidez, DST's e drogas. Dos resultados, 56,4% eram do sexo feminino, entre 15 e 16 anos, 84,6% católicos. Quanto às informações relacionadas a gravidez na adolescência, 94,0% conheciam meninas que engravidaram jovens, 94,6% acreditam que gravidez inesperada na vida é preocupante, 62,4% não sentiam liberdade para falar sobre sexo com os pais, 89,9% acham que quanto mais cedo uma pessoa tem informações sobre sexualidade e métodos preventivos melhor. Referente ao conhecimento dos adolescentes sobre DST's, 97,3% relataram que é possível contrair DST's fazendo sexo sem proteção. Da amostra, 94,0% disseram não ter usado nenhum tipo de droga. Entre os motivos que levam alguém a usar drogas, 65,8% afirmaram ser a curiosidade. Dentre motivos que levam alguém a se manter afastado das drogas, 80,5% dos entrevistados relataram ser a família. O estudo mostrou que o conhecimento acerca dos assuntos abordados entre os adolescentes é expressivo, visto que, os temas são abordados com frequência nas escolas.

**Descritores:** Adolescência. Educação em Saúde. Enfermagem

#### **ABSTRACT**

The study aimed to identify the knowledge of teens about pregnancy, sexually transmitted diseases (STDs) and drugs. Descriptive survey of 149 students in the municipality of Picos-PI. Data collection occurred from January to February / 2014, using a questionnaire containing the following variables: socioeconomic data, pregnancy, DST's and drugs. From the results, 56.4% were female, between 15 and 16 years, 84.6% Catholics. As for the information related to teenage pregnancy, 94.0% knew girls who got pregnant young, 94.6% believe that unexpected pregnancy in life is worrying, 62.4% did not feel free to talk about sex with their parents, 89.9% believe that the earlier a person has information on sexuality and better prevention methods. Concerning the knowledge of adolescents about DST's, 97.3% reported that it is possible to contract DST's having sex without protection. Of the sample, 94.0% said they had not used any drug. Among the reasons that lead someone to use drugs, 65.8%

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí.

<sup>3</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí. Bolsista PET.

<sup>4</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí. Bolsista PET.

<sup>5</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Bolsista PET.

<sup>6</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Bolsista PET.

<sup>7</sup> Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Piauí. Bolsista PET.

<sup>8</sup> Enfermeira. Doutora. Docente da Universidade Federal do Piauí. Tutora do PET. Autor para Correspondência Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Rua Cícero Duarte, n° 905, Bairro Junco, CEP 64607-670, Telefone/Fax (89) 3422-1024. E-mail: robertavilarouca@yahoo.com.br

said it curiosity. Among reasons that lead someone to stay away from drugs, 80.5% of respondents reported being family. The study showed that knowledge about the issues discussed among teens is significant, given that the issues are addressed frequently in schools.

**Keywords:** Adolescence. Health Education. Nursing

## INTRODUÇÃO

A adolescência é o grupo etário que mais mobiliza preocupações quanto ao comportamento sexual de risco e uso de drogas, já que implica em período de mudanças físicas, emocionais e sociais considerado, por alguns, um momento de crise e busca por uma identidade própria.

Segundo Bueno (2008), a adolescência é um período de vida que merece atenção, pois esta transição entre a infância e a idade adulta pode resultar ou não em problemas futuros para o desenvolvimento de um determinado indivíduo.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) lei Nº 8.069, de 1990, define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade e em casos excepcionais e quanto disposto na lei, o estatuto é aplicável até os 21 anos de idade. O conceito de menor fica subentendido para os com idade inferior a 18 anos sendo referência, desde 1990, para criação de leis e programas que asseguram os direitos desta população (BRASIL, 1990).

OECA passa a reconhecer todas as crianças e todos os adolescentes como sujeitos de direitos nas diversas condições sociais e individuais. Estabelece os direitos referentes à saúde, à educação, à alimentação, à informação, ao lazer, ao esporte, dentre outros. Determina a obrigatoriedade de pais e responsáveis matriculem seus filhos e acompanhem sua frequência e seu aproveitamento escolar. Amplia e divide a responsabilidade pelo

cumprimento de direitos e deveres entre a família, a sociedade e o estado, tornando-os responsáveis (BRASIL, 1990).

De acordo com Martins (2011), adolescência é um período de grandes transformações não apenas no aspecto biológico, mas também no psicológico e em todo seu contexto social e cultural. Nessa fase, há maior interesse em conhecer o próprio corpo, agora em processo de mudança, há um “despertar” para a sexualidade, além de conflitos e curiosidade diante do novo, que os leva à maior exposição a riscos nesse período de intensa vulnerabilidade.

Neste contexto, o início da puberdade é conhecido como uma fase de transformações, físicas e comportamentais como, por exemplo, o crescimento acelerado, o desenvolvimento das características sexuais secundárias (crescimento dos seios, ombros, pêlos, testículos), a primeira menstruação na menina (menarca) e a primeira ejaculação no menino (NASCIMENTO, 2012).

Para Coelho et al. (2011) a vivência do novo e um processo de experimentação pessoal fortemente influenciado por fatores sociais e culturais do grupo ao qual o jovem pertence, que ocasiona o surgimento de dúvidas sobre as quais, muitas vezes, a família e a escola não discutem. Conduzindo muitos a conversar sobre drogas, sexo e sexualidade com amigos, levando-os a buscar informações na mídia ou o não esclarecimento de suas dúvidas.

Com relação à saúde do adolescente, foi criado por meio da Portaria do Ministério da

Saúde nº 980/GM de 21/12/1989, o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD). O PROSAD se fundamenta, numa política de promoção de saúde, de identificação de grupos de risco, detecção precoce dos agravos, com tratamento adequado e reabilitação, respeitadas as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), garantidas pela Constituição Brasileira de 1988.

O Programa de Saúde na Escola (PSE) tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2007).

Embora seja uma população bem esclarecida através dos meios de comunicação, programas do governo como, por exemplo, o PSE, não se pode descartar por isso a negligência por parte dos adolescentes em relação à própria saúde. Essa faixa etária está altamente exposta ao risco de drogadição, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada resultando assim em implicações para a saúde.

A escola é lugar privilegiado para as práticas educativas em saúde, é neste espaço que os adolescentes permanecem por mais tempo, socializam-se e convivem com pessoas de diferentes culturas, ainda apresentam oportunidades de relacionamento com o sexo oposto viabilizando a formação da identidade sexual (DANTAS et al., 2010).

Segundo Malta et al. (2011) a participação ativa da família e dos pais nestes momentos de transformação ajuda a minimizar as possíveis condutas de risco do

adolescente. A participação dos pais no monitoramento e supervisão dos adolescentes é considerada um importante fator protetor, informando-se sobre a vida dos filhos, o que fazem no tempo livre, onde vão quando saem com os amigos, dentre outros.

A assistência integral aos adolescentes consiste na participação ativa de todos os atores envolvidos no processo de trabalho em saúde, especialmente do enfermeiro, que além de realizar consulta de enfermagem, presta atendimento em educação em saúde, trabalho com grupos, à família, e participa de atividades nas escolas e em outros ambientes (SILVA et al., 2010).

Tendo em vista que a educação envolve a responsabilidade da população sobre seus hábitos e estilos de vida, destaca-se a importância da enfermagem como profissão de compromisso social, sensível aos problemas e direitos humanos, e como ciência que busca novas metodologias para o alcance da melhoria da qualidade de vida e da assistência, mediante atividades educativas de saúde e intervenções apropriadas (LOPES; ANJOS; PINHEIRO, 2009).

Por tal razão, foi relevante realizar atividades educativas com adolescentes abordando temáticas relacionadas a gravidez, DST's e uso de drogas na adolescência, mediante recursos tecnológicos e descoberta de curiosidades, dúvidas e anseios de aprendizagem dos estudantes, verificando o conhecimento que eles demonstram sobre a temática apresentada, contribuindo, assim, para a mudança.

Portanto, educação em saúde alicerçada na participação, a qual não se resume a um processo de persuasão ou de transferência de informação, sendo também

um processo de capacitação para transformar a realidade.

Sendo assim, a educação em saúde, constitui-se em uma prática social ou processo que contribui para a formação e desenvolvimento da consciência crítica das pessoas, a respeito de seus problemas de saúde e estimula a busca de soluções e a organização para a ação coletiva. Assim, objetivou-se identificar o conhecimento de adolescentes sobre gravidez, DSTs e drogas.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado em uma escola da rede estadual de ensino do município de Picos/PI, com amostra de 149 estudantes. A coleta de dados foi realizada na própria escola, no período de janeiro a fevereiro de 2014. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário contendo as seguintes variáveis: dados socioeconômicos, gravidez, DST's e drogas na adolescência.

Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2010, e analisados através do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0, o mesmo foi usado para o tratamento dos dados, sendo a análise efetuada por meio de estatística descritiva. A apresentação dos achados foi feita por meio de tabelas ilustrativas e a discussão utilizou a literatura pertinente à temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí.

### RESULTADOS

Participaram do estudo em questão 149 adolescentes de ambos os sexos, sendo 56,4% do sexo feminino.

**Tabela 1**-Caracterização da amostra quanto ao sexo, faixa etária, cor, religião e série dos estudantes do município de Picos-PI, 2014.

Variáveis	n	%	
<b>Sexo</b>			
Feminino	84	56,4	
Masculino	65	43,6	
<b>Faixa etária</b>			
13-14	27	18,1	
15-16	92	61,7	Média:
17-18	30	20,0	15,6
			DP:1,08
<b>Cor(autorreferida)</b>			
Branca	41	27,5	
Negra	20	13,4	
Parda	84	56,4	
Amarela	4	2,7	
<b>Religião</b>			
Católico	126	84,6	
Espirita	1	0,7	
Protestante	7	4,6	
Outras	15	10,1	
<b>Série</b>			
1º	66	44,3	
2º	48	32,2	
3º	35	23,5	

A faixa etária dos participantes está compreendida entre 15 e 16 anos, com média de 15,6 anos e desvio padrão de 1,08 e 56,4% se auto referiu da cor parda. Em relação à religião 84,6% relataram ser católico. Dos pesquisados 44,3% cursavam a 1ª série do ensino médio (TABELA 1).

Na tabela 2 encontra-se a caracterização dos entrevistados acerca da gravidez na adolescência e DST's.

**Tabela 2**–Distribuição das informações relacionadas à gravidez na adolescência e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) em adolescentes escolares do município de Picos-PI, 2014.

Variáveis	n	%
-----------	---	---

Conhece meninas que engravidaram na faixa de idade entre 12 e 18 anos?		
Sim	<b>140</b>	<b>94,0</b>
Não	9	6,0
O que você acha de uma gravidez inesperada na vida de uma adolescente?		
Normal	8	5,4
Preocupante, pois interfere em seu futuro tanto profissional, quanto pessoal.	<b>141</b>	<b>94,6</b>
Em sua opinião, qual a melhor idade para ter um filho?		
Acima de 15 anos	6	4,0
Acima de 20 anos	54	36,2
Acima de 25 anos	<b>84</b>	<b>56,4</b>
Não existe uma idade ideal	5	3,4
Você se sente com liberdade para falar sobre sexo com seus pais?		
Sim	56	37,6
Não	<b>93</b>	<b>62,4</b>
Você acha que, quanto mais cedo uma pessoa tem informações sobre sexualidade e métodos preventivos, iria diminuir o índice de gravidez na adolescência?		
Sim	<b>134</b>	<b>89,9</b>
Não	15	10,1
Você tem conhecimento sobre DST's?		
Sim	<b>138</b>	<b>92,6</b>
Não	11	7,4
De que forma é possível contrair uma DST's?		
Pelo abraço ou aperto de mão.	1	0,7
Fazendo sexo sem proteção	<b>145</b>	<b>97,3</b>
Bebendo água no mesmo copo de alguém que tem DST's	3	2,0
O que você acha da divulgação sobre as DST's?		
Pouca	<b>94</b>	<b>63,1</b>
Média	23	15,4
Muita		
O que você acha da acessibilidade de métodos preventivos?		
Regular	44	29,5
Bom	<b>87</b>	<b>58,4</b>
Ótimo	18	12,1

A maioria dos pesquisados, 94,0% responderam que conhecem meninas que engravidaram na faixa etária entre 12 e 18 anos, 94,6% dos entrevistados acham que

gravidez inesperada na vida de uma adolescente é preocupante, pois interfere em seu futuro tanto profissional, quanto pessoal. Ao ser questionados qual a melhor idade para ter um filho, 56,4% relataram acima de 25 anos.

Observou-se que, 62,4% afirmaram não sentir liberdade para falar sobre sexo com os pais, 89,9% dos entrevistados acham que quanto mais cedo uma pessoa tem informações sobre sexualidade e métodos preventivos diminui o índice de gravidez na adolescência.

Soares et al. (2008) mostra que a origem das informações entre os adolescentes, vem principalmente dos amigos, relatando se sentirem mais à vontade para conversar. Entretanto, alguns estudantes relataram que é melhor conversar com os pais sobre o assunto, com ressalva de que assuntos mais íntimos são ditos para os amigos.

Nos dias de hoje, existe uma grande difusão de informações sobre os métodos contraceptivos por meio das escolas, serviço de saúde, mídia e a própria família. Entretanto, citar os métodos não significa necessariamente conhecê-los, ou seja, ter adquirido informações suficientes sobre as vantagens, desvantagens, formas de acesso e modo de usar (MENDONÇA; ARAÚJO, 2009).

De acordo com Moccellini et al. (2010), a gravidez na adolescência, pode levar a problemas sociais, como a evasão escolar, redução das oportunidades de qualificação profissional e consequente dificuldade no acesso ao mercado de trabalho, instabilidade conjugal e preconceito por parte da sociedade.

Referente ao conhecimento dos adolescentes sobre DST's, a maioria 92,6%

afirmaram que ter conhecimento sobre DST's, 97,3% dos adolescentes entrevistados relataram que é possível contrair DST's, fazendo sexo sem proteção. Quando perguntados sobre o que acham da divulgação sobre as DST's, 63,1% afirmaram média. No que diz sobre a acessibilidade de métodos preventivos, 58,4% referiram bom.

A tabela 3 apresenta dados sobre drogas na adolescência, bem como a opinião dos motivos que levam a usar drogas, se manterem afastado e as consequências do uso de drogas.

Da amostra, 94,0% disseram não ter usado nenhum tipo de droga. Quanto interrogados sobre o nível de conhecimento a respeito das drogas, 59,7% médio. No tocante se álcool e cigarro são drogas lícitas, 90,4% opinaram sim. Entre os motivos que levam alguém a usar drogas, 65,8% afirmaram curiosidade. Dentre motivos que levam alguém a se manter afastado das drogas, 80,5% dos entrevistados relataram família. Quando perguntados motivos que acreditam ser a pior consequência do uso de drogas, 56,4% opinaram que morte.

Entre os comportamentos de risco observados na adolescência tem chamado à atenção a questão do consumo de drogas que, além de apresentar altas prevalências, tem sido cada vez mais precoce. Por viverem a instabilidade de um corpo e mente em constante transformação, o que provoca maior ou menor sofrimento psíquico, os adolescentes constituem um grupo de risco em relação ao consumo de drogas (SANTOS; PRATTA, 2012).

**Tabela 3-** Disposição dos dados referentes às drogas na adolescência em escolares no município de Picos-PI. Picos-PI, 2014.

Variáveis	N	%
Você já usou algum tipo de droga?		
Sim	9	6,0
Não	<b>140</b>	<b>94,0</b>
Você considera seu nível de conhecimento a respeito das drogas como:		
Alto	48	32,2
Médio	<b>89</b>	<b>59,7</b>
Baixo	12	8,1
Álcool e cigarro são drogas lícitas?		
Sim	<b>135</b>	<b>90,6</b>
Não	14	9,4
Em sua opinião, qual (is) são os motivos que levam alguém a usar drogas?*		
Curiosidade	<b>98</b>	<b>65,8</b>
Família	5	3,4
Amigos	74	49,7
Outros	10	6,7
Em sua opinião, qual (is) motivos que levam alguém a se manter afastado das drogas?*		
Medo	47	31,5
Família	<b>120</b>	<b>80,5</b>
Religião	21	14,1
Valores morais	69	46,3
Outros	0	0,0
Qual (is) você acredita ser a pior consequência do uso de drogas?*		
Dependência	79	53,0
Morte	<b>84</b>	<b>56,4</b>
Preconceito	10	6,7
Outros	3	2,0

\*pergunta com múltipla escolha

Na busca de encontrar seu papel dentro do círculo social em que está inserido, o adolescente vivencia novas relações de amizade, mas nesta procura por se distinguir dos adultos e adquirir uma nova identidade, acaba exposto ao perigo e a caminhos distorcidos, como o da drogadição (BRÊTAS et al., 2008).

Para Zeitoune et al. (2012), a informação pode contribuir como fator de proteção para drogas. Por outro lado, a informação incompleta, vaga e de pouca utilidade pode funcionar de maneira oposta à desejada, despertando a curiosidade e consequente experimentação pelos adolescentes.

A curiosidade natural dos jovens é um dos fatores internos de maior influência na experimentação de drogas. Esta curiosidade os estimula a experimentar novas sensações e prazeres. O jovem vive o presente, procurando consumações imediatas e os efeitos das drogas vão de encontro a esse perfil, proporcionando prazer imediato. Somando-se a isso fatores externos como opinião de colegas, fácil acesso às drogas, oportunidades de uso e se tem o ambiente para a experimentação dessas substâncias (SCIVOLETTO; GIUSTI, 2004).

## CONCLUSÃO

Este trabalho teve como foco, identificar o conhecimento de adolescentes sobre gravidez, DST's e drogas. O estudo mostrou que o conhecimento acerca dos assuntos abordados entre os adolescentes é expressivo, visto que, os temas são abordados com frequência principalmente nas escolas.

A escola é um ambiente favorável para a prática de educação em saúde com adolescentes, já que é lugar onde eles permanecem a maior parte do seu dia, então a escola torna-se um ambiente importante para se trabalhar conhecimentos, habilidades e mudanças de comportamento. Contribuindo assim, para a conscientização desses indivíduos na realização de medidas preventivas e, consequentemente, na

efetivação de ações que possibilitem a redução da vulnerabilidade desses adolescentes às DST's, gravidez não planejada e do uso de drogas.

As limitações encontradas para a realização do presente estudo incluem a falta de interesse e motivação dos adolescentes em participar dos encontros de educação em saúde, no entanto com o decorrer dos encontros realizados, notou-se que o interesse dos adolescentes em participar era maior, e isso pôde ser comprovado pela frequência e também pelo fato de pedirem a continuidade dos encontros.

Para que se possa entender melhor a dimensão deste estudo dentro do ambiente escolar é necessário que este tipo de pesquisa seja realizado em outras instituições para ampliar o universo amostral. Assim, é necessária a implementação de estratégias educativas que utilizem uma metodologia de ensino participativa, para que haja um incentivo à participação de todos e a conscientização dos adolescentes sobre a prevenção de uma gravidez indesejada, DST's e uso de drogas.

Cabe aos profissionais de saúde utilizarem a educação em saúde como estratégia para a formação e o desenvolvimento de novos comportamentos, para que se tornem sujeitos mais críticos e conscientes dos seus direitos e deveres, promovendo assim, o exercício da cidadania.

A partir da experiência vivenciada com base em ações educativas, pode-se perceber que é possível conseguir ampliar as possibilidades de melhoria da assistência prestada pela equipe multiprofissional, principalmente o enfermeiro, pois é o profissional que manter um contato maior e

mais próximo com os adolescentes através do PSE.

A oportunidade de desenvolver este projeto contribuiu para a formação profissional. Visto que o enfermeiro atua de forma contínua em educação em saúde, podendo assim, levar conhecimento e informações de caráter educativo e orientar os adolescentes para as suas futuras escolhas, com uma educação compartilhada entre os profissionais de saúde, escola e família favorece o acesso a informações confiáveis, pois quanto mais precoce for à assimilação do conhecimento, maior será a chance do indivíduo de agir sobre sua vida.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA**, Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Departamento da atenção básica. **Programa Saúde na Escola**. Brasília, 2007.
- BRETAS, José Roberto da Silva et al. Os rituais de passagem segundo adolescentes. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 21, n. 3, p. 404-411, 2008
- BUENO, G. M. **Variáveis de risco para a gravidez na adolescência**. Campinas, São Paulo, 2008.
- COELHO, Rui Flávio de Souza et al. Conhecimentos e Crenças sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e Hiv/Aids entre Adolescentes e Jovens de Escolas Públicas Estaduais da Região Oeste de Goiânia. **Revista de Patologia Tropical**, v. 40, n. 1, p. 56-66, 2011.
- DANTAS, Ticiano Magalhães et al. Educação em saúde como ferramenta na saúde sexual do adolescente. **Cadernos de cultura e ciência**. v.1, n.2, p.12-22, 2010.
- LOPES, E. M.; ANJOS, S. J. S. B.; PINHEIRO, A. K. B. Tendência das ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros no Brasil. **Rev. enferm. UERJ**, v. 17, n. 2, p. 273-277, 2009.
- MALTA, Deborah Carvalho et al., Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Rev. bras. epidemiol.** São Paulo, v. 14, supl. 1, p. 166-177, 2011.
- MARTINS, Christine Baccarat de Godoy et al. Oficina sobre sexualidade na adolescência: uma experiência da equipe saúde da família com adolescentes do ensino médio. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 573-578, 2011.
- MEDONÇA. R. M.; ARAÚJO. T.M.E. Métodos contraceptivos: a prática dos adolescentes das Escolas Agrícolas da Universidade Federal do Piauí. **Esc. Anna Nery**. v.13, n.4, p.863-871, 2009.
- MOCCELLIN, Ana Silvia et al. Efetividade das ações voltadas à diminuição da gravidez não-planejada na adolescência: revisão da literatura. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 10, n. 4, p. 407-416, 2010.
- NASCIMENTO. Akilia Aparecida et al. Uso de álcool e drogas na adolescência: a utilização do lúdico para reflexões e discussões na enfermagem. **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n. 2, p. 312-319, 2012.
- SANTOS, M.A.; PRATTA, E. M. M. Adolescência e uso de drogas à luz da psicanálise: sofrimento e êxtase na passagem. **Tempo psicanalítico**, v. 44, n. 1, p. 167-182, 2012.
- SCIVOLETTO, S.; GIUSTI, J.S. **fatores protetores e de risco associados ao uso de drogas na adolescência**. álcool e drogas sem distorção, 2004. Disponível em: [http://apps.einstein.br/alcooledrogas/novosite/atualizacoes/ac\\_131.htm](http://apps.einstein.br/alcooledrogas/novosite/atualizacoes/ac_131.htm) Acessado em: 15.02.2014.
- SILVA, Verônica Caé et al. Gravidez na adolescência em unidades de saúde pública no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Adolesc Saude**. v.4, n. 7, p.60-67, 2010.
- SOARES, Sônia Maria et al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 485-491, 2008.



ZEITOUNE, Regina Célia Gollner et al. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 57-63, 2012.